



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Enfoques Epistemológicos na Formação Docente

**Atena**  
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Enfoques Epistemológicos na Formação Docente

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| E56   | Enfoques epistemológicos na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.<br>Modo de acesso: World Wide Web.<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-712-3<br>DOI 10.22533/at.ed.123191710<br><br>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Prática de ensino.<br>3. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.<br><br>CDD 370.71 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“Assistimos nos últimos tempos a uma espécie de fragmentação geral de todos os solos, dos mais sólidos aos mais familiares, que provocaram um efeito inibidor às teorias totalitárias juntamente à eficácia das críticas descontínuas, particulares e locais e seu interesse pela insurreição dos saberes dominados” (FOUCAULT, 1979).

A epistemologia transformou-se numa área relevante para a ciência e a filosofia, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, citemos alguns filósofos (Piaget, Bachelar, Foucault, Popper e Habermas), considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

A adoção do projeto epistemológico foucaultiano atrelado a uma construção paradigmática de estratégias e métodos de pesquisa alinhada ao modelo investigativo, contribui para que uma nova ótica seja aplicada à compreensão crítica dos fenômenos neste campo teórico. Temas como governo, governamentalidade, ética, construção do sujeito, cuidado de si, moral, formas de subjetivação e objetivação representam uma vasta gama de conteúdos que envolvem diretamente a questões da cultura e dos significados produzidos socialmente e podem ser investigados, uma vez que eles vêm assumindo uma crescente importância para as organizações tanto internamente, como em seu posicionamento relacional com o mercado.

Este trabalho discute as produções de pós-graduação, com a análise da coerência, que versam sobre profissionalização docente a partir da análise das filiações teóricas e metodológicas. O “Enfoque Epistemológico” é utilizado para análise de dissertações e teses que abordam a temática profissionalização docente na Região Centro Oeste, defendidas em 2009. Trata-se de uma análise das concepções de profissionalização docente, considerando a perspectiva epistemológica, posicionamento político ideológico e metodológico do investigador como eixo estruturante para a produção científica.

O Enfoque Epistemológico é pertinente para analisar a pesquisa científica, uma vez que, joga luz na importância da coerência investigativa, por conseguinte na sua contribuição com o campo de estudo. No caso desta pesquisa, a análise da coerência epistemológica do investigador é considerada fundamental, para a construção de concepções de profissionalização docente que explicitem posicionamentos políticos em tempos de políticas docentes neoliberais. Esse texto está organizado com a discussão das concepções de profissionalização docente expressas em perspectivas ou sentidos discursivos, evidenciando a abordagem dessa temática no campo da formação e profissionalização docente.

A Profissionalização docente apresenta-se com alinhamentos políticos e

ideológicos em disputa tendo em vista que, compreender essa discussão de forma mais acurada possibilita localizar as concepções encontradas nas produções analisadas frente ao campo da formação e profissionalização docente. A estreita relação da educação com processos sociais mais amplos de produção e reprodução da sociedade capitalista, subordinando-a na atualidade a lógica mercantil neoliberal oriunda da reestruturação produtiva do capitalismo é balizar na abordagem da profissionalização docente (HARVEY, 2012; BOITO JUNIOR, 1999). Do cenário neoliberal, depreende-se que tem sido gestado um novo tipo de profissionalização docente, moldada pelo aperfeiçoamento técnico, baseada no accountability que regula o trabalho docente, esvaziado de teor crítico (TELLO, 2013b; SHIROMA, 2013). Destaca-se ainda, a dimensão ideológica do neoliberalismo na educação por meio das políticas educativas, que alteram significados de termos historicamente consolidados como, “qualidade da educação”, voltando-o para o desenvolvimento de competências mensuráveis e impõe a materialidade de uma política de avaliação reguladora (DIAS SOBRINHO, 2008). Diante dessa reflexão, pondera-se que os significados de termos no campo educacional não constituem retórica desprovida de intencionalidades, nem tampouco de materialidade, mas desvela a articulação ideológica e prática do neoliberalismo na educação (SHIROMA, 2013).

A problemática da formação docente é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pedagogia de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino. Essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para ‘dar’ aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estes vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado por Demo (1996 1997, 2011). Diante de tal cenário, marcado pela racionalidade técnica, que tem sido a lógica dominante na Educação, várias políticas educacionais têm se voltado para o campo da formação docente com promessas de contribuir para a instituição de uma nova cultura docente. A temática central de investigação do papel da pesquisa na formação de professores, tendo em

vista uma prática docente reflexiva.

Não obstante essa constatação, cremos que os achados da pesquisa sinalizam pistas importantes para uma reflexão mais contextualizada sobre o inquestionável papel da atividade da pesquisa na formação docente, que deve estar presente no interior da universidade para que chegue com qualidade política, formal e ética na Escola Básica, principalmente na esfera pública. Sendo assim, este capítulo introdutório apresenta a construção de nosso objeto de estudo, assim como as questões e os objetivos que embasam nossa argumentação. Ao caracterizar o objeto de estudo, igualmente contextualizamos a realidade da formação docente, que majoritariamente tem se sustentado na racionalidade técnica, interessada em focalizar os aspectos mais instrumentais e menos políticos da prática docente. Além de questionarmos essa lógica, inclinada para a eficiência e eficácia, defendemos a imperativa mudança dessa perspectiva na formação docente, campo no qual atuamos há mais de duas décadas, e para o qual temos convergido esforços em prol da instauração da reflexão crítica como orientação prioritária para a formação contínua dos professores. Em nosso entendimento, essa necessária transformação passa essencialmente pela introdução da pesquisa na prática docente, de forma que, exercitando seu poder autoral, os professores possam transgredir a 'inalterabilidade' da aula puramente instrutiva e, de fato, se tornarem agentes de um processo educativo que vai muito além dos domínios do mero ensino.

Além disso, recomendamos futuras investigações que podem se dedicar a analisar a provável reconquista do lugar dos professores como intelectuais e como indispensáveis agentes sociais se, como diz Nóvoa (2009a), a formação de professores for devolvida a estes sujeitos.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| A INFLUÊNCIA DE <i>SOFTWARES</i> EDUCATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS  |           |
| Solange Aparecida de Souza Monteiro<br>Vanessa Cristina Scaringi<br>Andreza de Souza Fernandes<br>Carlos Simão Coury Corrêa<br>Valquiria Nicola Bandeira<br>Paulo Rennes Marçal Ribeiro |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1231917101</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>10</b> |
| A DINÂMICA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO   |           |
| José Raul Staub<br>Adelcio Machado dos Santos   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1231917102</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>21</b> |
| CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE MEDIAÇÃO AFETIVA NO ENSINO SUPERIOR   |           |
| Monica de Souza Massa<br>Cristina Maria D'Ávila Teixeira  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1231917103</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>34</b> |
| ECOPEDAGOGIA MUSICAL NA INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA  |           |
| Ana Cléria Rocha  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1231917104</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>45</b> |
| FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM QUÍMICA   |           |
| Cristiane Yuriko Kawasoko Shiguemoto<br>Adriana Mary Mestriner Felipe de Melo<br>Dâmaris Silveira   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1231917105</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>59</b> |
| DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES-ESTUDANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (PARFOR)   |           |
| Oséias Santos de Oliveira<br>Maria Sílvia Bacila<br>Marta Rejane Proença Filietaz   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1231917106</b>  |           |



|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>75</b>  |
| INCLUSÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA EM UMA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – CE   |            |
| Isabel Cristina Luck Coelho de Holanda<br>Danielle Frota de Albuquerque<br>Renata Cordeiro Teixeira Medeiros<br>Sandra Régia Albuquerque Ximenes<br>José Osmar Vasconcelos Filhos |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1231917107</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>83</b>  |
| O PSICOPEDAGOGO EXERCENDO A DOCÊNCIA EM ESCOLAS INSERIDAS EM ZONAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL  |            |
| Thielly Lopes Medina<br>Hemini Machado Rodrigues  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1231917108</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>96</b>  |
| PERCEPÇÕES DO ESTUDANTE DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE SOBRE O CICLO PEDAGÓGICO NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA                                |            |
| Clara Cayeiro Cruz<br>Fernanda dos Santos Nogueira de Góes<br>Rosângela Andrade Aukar de Camargo  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1231917109</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>106</b> |
| UM ESTUDO DE CASO SOBRE O IMPACTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA VIDA ADULTA   |            |
| Eliana Aparecida Gonçalves Simili<br>Marisa Claudia Jacometo Durante  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.12319171010</b>   |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....   | <b>130</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....   | <b>131</b> |

## A DINÂMICA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO

### José Raul Staub

"Mestre em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande. Docente e Pesquisador do Centro Universitário Municipal de São José/SC (USJ). Endereço: Rua Tocantins, nº 114, casa – 88106310 São José (SC) Brasil". E-mail: usj.raul@gmail.com.

### Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente e Pesquisador nos Programas de Pós-Graduação "Stricto Sensu" em Desenvolvimento e Sociedade e Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp). Endereço: rua Prof. Egídio Ferreira, nº 271, bloco "E", Apto. 303 – bairro Capoeiras, 88090-699 Florianópolis (SC) Brasil. E-mail: adelciomachado@gmail.com

**RESUMO:** A linguagem da comunicação digital utilizada progressivamente por milhares de pessoas em todo mundo possui uma estruturação muito diversificada para atender os mais variados interesses do usuário leitor, bem como produtor interessado na veiculação dos conteúdos e informações postados. Os *sites* e os portais desenvolvidos pelas instituições, com intuito de subsidiar o processo educacional, sobretudo para a Educação Básica, apresentam

informações relacionadas aos conteúdos curriculares e ou extracurriculares no âmbito das escolas públicas e privadas, o *Sítio* com endereço eletrônico possibilita a utilização dos recursos de pesquisa da *web*, abriga informações e conteúdos de ordem administrativa e pedagógica e viabiliza a divulgação das produções dos estudantes e educadores, além de inscrições para cursos e concursos diversos. O foco principal desses *Sites* está voltado aos itens relacionados a educadores e alunos, no que se refere aos conteúdos e atividades diversas que contribuem com a aprendizagem, a produção e a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem de educadores e estudantes, com a utilização dos recursos de informática, para estabelecer um canal de comunicação efetiva que promova a interação dos sujeitos envolvidos no processo educativo das unidades escolares e a comunidade. A rede de comunicação disponível na *web* amplia a visão de mundo, contribui com informações sobre inúmeras temáticas e apresenta diferentes caminhos a serem percorridos para a construção do conhecimento. A Linguagem eletrônica colabora para aproximar as pessoas, compartilhar as ideias, trocar experiências e, dessa forma, permite reflexões, exige preparo de material, análise e crítica da leitura, do produzido e do veiculado.

**PALAVRAS CHAVE:** Comunicação, informática

e educação.

## THE DYNAMICS OF DIGITAL COMMUNICATION IN EDUCATION

**ABSTRACT:** The language of digital communication increasingly used by thousands of people around the world, has a very diverse structure to meet various user interests reader as well as a producer interested in serving the content and information posted. Sites and Portals developed by institutions, in order to subsidize the educational process, especially for Basic Education, presented information related to curricular and extracurricular or within the public and private schools, with the site address allows the use of search capabilities of web hosts and information content of an administrative and pedagogical enables the dissemination of productions of students and educators, as well as registration for courses and various contests. The main focus of these sites are geared to items related to teachers and students, with regard to content and various activities that contribute to learning, production and effectiveness of the teaching and learning of educators and students with the use of computing resources to establish an effective channel of communication that promotes the interaction of those involved in the educational process of school units and the community. The communication network is available on the web expands worldview, helps with information on numerous topics and presents different routes to be followed for the construction of knowledge. The Language electronics, helps to bring people together, share ideas and experiences and thus allows reflections, requires material preparation, analysis and critical reading, produced and aired.

**KEYWORDS:** Communication, information and education.

## INTRODUÇÃO

A comunicação digital disponível em um site na internet funciona como centro aglutinador e distribuidor de conteúdos para uma série de outros *sites* ou *subsites*, tanto dentro quanto fora do domínio da empresa ou instituição que o concebe e o administra. Em sua estrutura mais comum, os portais constam de um motor de busca, um conjunto, por vezes considerável, de áreas subordinadas com conteúdos próprios, uma área de notícias, um ou mais fóruns e outros serviços de geração de comunidades e um diretório, podendo incluir ainda outros tipos de conteúdos, bem como oferecer elementos estratégicos à sua avaliação.

Os *sites* são desenvolvidos, entre outras razões, para subsidiar educadores e estudantes nas atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem do saber sistematizado, segundo a equipe de criação e sistematização do mesmo. A comunicação eletrônica, de modo geral, vem sendo usada com muita frequência pelas instituições de educação com o intuito de reunir informações relevantes aos usuários que utilizam esse recurso como referencial na relação com a instituição

à qual estão direta ou indiretamente vinculados. O *site* do Ministério da Educação – MEC, por exemplo, é uma referência central para toda comunidade escolar. Os portais institucionais das Universidades, Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação constituem-se em referenciais para questões mais específicas de suas redes, constituindo-se em espaço de interação para as pessoas que a elas estão vinculadas e assim por diante, as *home pages* se multiplicam progressivamente.

Ao considerar-se o princípio da educação sistematizada, observa-se que são utilizadas diversas **tecnologias educacionais** de acordo com cada época e período histórico. Ainda hoje, usa-se a tecnologia do giz, da lousa, dos livros didáticos, sendo atualmente, um dos grandes desafios adaptar a educação à tecnologia moderna e aos meios de comunicação atuais como a televisão, o rádio, os suportes informáticos e outros que funcionam também como meios educativos no processo de ensino e aprendizagem.

No princípio do século XXI, as tecnologias começam a ser vistas e usadas mais intensamente numa outra perspectiva do processo educativo. Deixam de ser encaradas como meras ferramentas que tornam mais eficientes e eficazes modelos de educação já sedimentados, passando a ser consideradas como elemento estruturante da educação, com o objetivo de expressar a diversidade das culturas e dos processos pedagógicos. Nessa perspectiva, o mundo contemporâneo, motivado sobretudo pelo desenvolvimento acelerado na esfera da produção da informação e do conhecimento, associados à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, vem exigindo que as organizações educativas reconstruam seus conceitos, acompanhando a dinâmica e as características desse novo tempo.

Por essa razão, uma mudança se faz necessária. Frente à evolução histórica e tecnológica, tem-se entrado em um padrão puramente cultural de interação social, que conduz ao começo de uma nova existência e quase ao começo de uma nova sociedade marcada pela plena autonomia da cultura em relação às bases materiais de nossa existência. (Castells, 1996, p.29). A inserção de novos recursos com ambientes diferenciados como laboratórios, salas informatizadas e de recursos diversos, vem acontecendo com certa segurança em alguns aspectos, porém, em outros, as dificuldades são mais evidentes.

A ação docente atribui ao educador a responsabilidade de contribuir para que os educandos desenvolvam a capacidade de organização e articulação dos conceitos por meio dos conteúdos das disciplinas curriculares na perspectiva da sua utilização na sociedade. Em uma fase de mudanças de paradigmas bastante acelerada, que traz consigo uma série de novas exigências para a integração do sujeito como ser social vinculado ao seu tempo, é imprescindível criar, no ambiente escolar, espaços que propiciem o exercício para o desenvolvimento de diversas habilidades com ênfase às várias formas de comunicação e expressão.

Ao compartilhar desse entendimento e tendo o espaço escolar como local para efetivação das práticas educativas (local em que o estudante aprende algo

que ele ainda não sabe, pois a aprendizagem se efetiva nessa perspectiva, tendo como referência os conceitos científicos com os quais se estabelece a mediação e interação entre professor, conhecimento e alunos), ressalta-se a importância da comunicação eletrônica sob as variadas formas e estratégias didáticas, nas quais as TICs exercem função significativa.

Para alcançar os objetivos da aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, a escola busca, juntamente com os docentes e discentes, a compreensão das etapas do processo de ensino e aprendizagem como uma necessidade e desafio na produção do conhecimento dialético da realidade social dentro do contexto escolar.

O segmento educacional vem desempenhando um papel relevante no processo de consolidação da Educação com a inclusão dos recursos midiáticos, colocando-se como uma significativa contribuição à educação contemporânea.

## PERSPECTIVAS DA COMUNICAÇÃO DIGITAL E ELETRÔNICA

As frequentes mudanças ocorridas nas sociedades contemporâneas no princípio do século XXI estão sendo operadas com significativa rapidez, sendo que nem sempre são acompanhadas da mesma forma pelos diversos segmentos sociais, instituições, empresas e indivíduos que as constituem. Entre as grandes mudanças, destaca-se o sistema de comunicação por sofrer modificações frequentes nas formas de transmissão, nos conteúdos, nas abordagens e, sobretudo, no acesso por meio das diversas mídias. Um exemplo é o uso da Internet, que por muitos anos teve a sua reputação caracterizada como um meio difícil e complicado de se aprender, de se usar e simplesmente pouco atraente. A *World Wide Web*, termo que também é designado em português, pode traduzir-se por teia, parte integrante desse contexto, contribuindo com as mudanças que se processam continuamente. Com o WWW foi possível o acesso à Internet em um ambiente multimídia, ou seja, acessos a textos, fotos, sons, animações, vídeos, etc. O grande diferencial da popularização da *Web* foi a utilização do hipertexto, no qual os textos e imagens são interligados por meio de palavras-chave, tornando a navegação simples e agradável. Para ter acesso à *Web*, é necessário usar um tipo de software conhecido como *Web Browser* ou navegadores, que tem a capacidade de “ler” as “páginas” da Internet.

Segundo Carvalho (2007, p.36) devemos dar particular ênfase ao uso da Internet e dos seus serviços como meio para aprender, individual e colaborativamente, não só através de pesquisa livre ou estruturada, mas também como meio para apresentar e partilhar o trabalho realizado à turma e a todos os que lhe queiram acessar *on line*.

Nesse sentido, faz-se necessário promover uma ampla discussão sobre sua aplicação no contexto da aprendizagem dos conteúdos curriculares, especialmente da educação básica para propiciar o fortalecimento do processo educacional,

contribuindo de forma mais significativa com a produção do saber sistematizado.

Segundo COUTO,2003,p.82:

A *web* oferece uma quantidade variada de possibilidades para comunicação visual devido a sua natureza hipertextual e de multimídia. A utilização simultânea de texto, imagem e som combinados com uma boa apresentação podem tornar a comunicação visual bastante eficaz em seu objetivo de esclarecer o usuário.

A apropriação dos inúmeros recursos disponíveis na *Web* por parte da comunidade escolar, assim como a utilização adequada, representa um grande desafio a um grande número de estabelecimentos escolares. Entre as dificuldades, destacam-se a falta de um amplo entendimento a respeito das contribuições do aparato tecnológico ao processo de ensino-aprendizagem, que exige de diretores, professores, estudantes e funcionários, a (re)organização da proposta pedagógica e a elaboração de um plano de trabalho, ou seja, uma nova trajetória de vida para a escola, pois para que essa se torne autônoma, necessita libertar-se de si mesma e tornar-se libertadora de seus sujeitos também através das inovações.

Os *sites* desenvolvidos para o segmento da educação devem subsidiar o processo educacional e veicular as produções desenvolvidas nas disciplinas curriculares com a utilização dos recursos de pesquisa que a *web* possibilita para abrigar e divulgar as produções dos estudantes e educadores na ótica do grupo que concebe, produz e publica os conteúdos. O foco principal deve estar voltado às questões de ensino e de aprendizagem, com itens direcionados a educadores e a alunos no que se refere aos conteúdos e atividades de aprendizagem, que visam contribuir para a produção e efetivação dos processos educativos dos estudantes com a utilização dos recursos de informática e todo o processo de comunicação para estabelecer um canal de comunicação efetiva que promova a interação dos sujeitos envolvidos no processo educativo da unidade escolar e a comunidade.

A rede de comunicação disponível na *web* amplia a visão de mundo, contribui com informações sobre inúmeras temáticas e apresenta diferentes caminhos a serem percorridos para a construção do conhecimento. Conforme salienta Jonassen (2007, p.15) “os alunos aprendem pensando de forma significativa, sendo o pensamento ativado por atividades que podem ser proporcionadas por computadores ou por professores.” Ao seguir essa linha, o *site* também colabora para aproximar as pessoas, compartilhar as ideias, trocar experiências e, dessa forma, permite reflexões, exige preparo de material, análise e crítica da leitura, do produzido e do veiculado.

Ao disponibilizar, entre outros recursos, conteúdos de caráter educativo, por meio de links diversos, por intermédio dessa ferramenta, possibilita à instituição consolidar a integração entre o processo escolar usado habitualmente e as possibilidades frente à informatização. Quais são os processos de uso e aplicação de mídias eletrônicas em curso? Que ações direcionadas ao campo educacional estão ocorrendo para difundir os conhecimentos e proporcionar oportunidades de melhor entendimento das questões que circundam e envolvem estudantes e educadores da atualidade?

Assim, para contribuir com essas e outras questões, faz-se necessário facilitar a acessibilidade aos recursos de informática com acesso à internet, o que significa fazer com que a comunidade escolar e as demais parcelas de usuários presentes da população possam utilizar-se dos recursos disponíveis nos diversos *sites*, como subsídio ao processo de elaboração do conhecimento. Além disso, independente da ferramenta usada (navegadores *web* para computadores de mesa, laptops, netbooks, tablets, e telefones celulares com múltiplas funções) e das limitações associadas ao respectivo uso e acesso (ambientes barulhentos, salas mal iluminadas ou com excesso de iluminação), faz-se necessária a mediação dos educadores para que sejam estabelecidas relações com os conteúdos curriculares, atendendo, dessa forma, as mais variadas necessidades, situações e preferências do público alvo e tornando esse tipo de interação agradável e compreensível. Nesse sentido, os sítios eletrônicos buscam dar mais funcionalidade ao acesso dos conteúdos disponibilizados com recursos diversos que facilitam o acesso, bem como, orientam para a busca em outros sítios.

## **ACESSO E USO DOS RECURSOS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL**

A usabilidade, segundo Dias (2001, p.24), é a capacidade de um produto ser usado por usuários específicos para atingir objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso (ISO 9241-11, 1998). Sendo assim, contribui-se com a melhoria na utilização dos recursos disponíveis, suprimindo-se a carência dos educandos e educadores de diferentes áreas do conhecimento, em razão das dificuldades encontradas para acessar produções que possam oferecer informações diversas sobre um fenômeno que está ocorrendo tão próximo de todos, mas que, às vezes, parece estar tão distante.

Os usuários, especialmente os estudantes, necessitam de suporte para produzir textos e ou ampliar informações acerca dos conteúdos vinculados às atividades curriculares. Ao realizar atividades no espaço de sala de aula com objetivos definidos que remetem ao conteúdo curricular e extracurricular, os estudantes percebem as possibilidades de estabelecer a comunicação nos diversos espaços da sociedade.

Conforme Consani (2007), o receptor de diversas mídias tem “independência e singularidade”, pois é um sujeito ativo que pensa sobre as informações que são veiculadas diariamente. Aperfeiçoar essa capacidade, desenvolvendo a habilidade de aprofundamento da análise e, por consequência, da crítica, é a proposta deste trabalho, para estimular o uso e a aplicação dos recursos de informática coordenados pelos professores com a contribuição dos alunos. Dessa forma, a comunidade educacional terá a possibilidade de desenvolver experiências que permitam estimular a habilidade de comunicação oral e escrita, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposição do pensamento e, dessa forma, também exercitar sua capacidade de interpretação do que se ouve ou se lê.

Os serviços de informática devem estar a serviço da coletividade e oferecer os mais variados recursos, dentre os quais destacam-se: educativo, entretenimento, mobilização social e movimento cultural. Nesse sentido, o conjunto de elementos que constituem a arquitetura do Portal devem visar a sua funcionalidade, assim definida por Dias (2001, p.26). Funcionalidade é a capacidade de o *software* prover funções que atendam a necessidades expressas e implícitas, quando usado nas condições especificadas. ISO/IEC FCD 9126-1 (DIAS, 2001, p. 26). Essa disposição permite aos estudantes, professores e a equipe pedagógica e administrativa exercitar, frequentemente, sua capacidade de elaboração, criação e análise de programas, projetos e materiais para blogs que deverão corresponder à expectativa da escola como um todo.

O *site* possibilita ao estudante envolvido no processo pedagógico relacionar, sintetizar, analisar e avaliar as informações para construir o saber sistematizado e a interpretação do mundo. Sua capacidade de interpretação será aquilo que lhe possibilitará alçar a condição de cidadão autônomo. A habilidade de pensar deve ser realizada no dia-a-dia, nas situações da vida real. O professor é o mediador que estimula o aluno a produzir as conexões, ou seja, a significação do real, pois o que importa na educação não se refere apenas a melhorar um único meio de educar, mas sim colocar à disposição dos educandos alternativas para assimilar a multiplicidade de meios, visto que a escola é, acima de tudo, um modo de ser, de ver o surgimento, o desenvolvimento e os resultados conquistados. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve, conforme assinala Moacir Gadotti (1994). Nessa mesma linha, Nelson Pretto (1995) completa a ideia dizendo que, com a presença dos meios de comunicação, a escola terá outra lógica, com múltiplos interlocutores, pois conseguirá diversas identidades e subjetividades diferenciadas. Por isso, é necessário um aprendizado de formas de interpretação, é preciso desenvolver novos hábitos intelectuais de simbolização e formalização do conhecimento, de manejo de signos e representações para a apropriação do produzido.

O desenvolvimento das estruturas mentais é influenciado pela cultura, pela linguagem usada pela coletividade e pelas técnicas de produção, armazenamento e transmissão das representações da informação e do saber. Por isto, as novas tecnologias da informação devem ser aproveitadas pela educação para preparar o novo cidadão (MEC, 1996).

A própria linguagem recorrente na *Web* permite propor atividades utilizando os recursos de informática que terão como base temáticas diversas, com leitura e interpretação de textos, crônicas, artigos de opinião, com a elaboração de textos para a produção de saberes com temáticas relacionadas aos conteúdos curriculares da escola.

Para despertar o interesse e estimular a participação do maior número possível de estudantes, é preciso demonstrar que essa proposta será realizada por meio de um processo no qual o “receptor ativo” pode se transformar no “comunicador



criativo”, pois serão proporcionadas condições de aprender e viver a experiência de fazer comunicação. Segundo Consani (2007), existem várias experiências exitosas nas escolas públicas, porém só se consegue aglutinar os alunos com sua vontade e criatividade se esse “esforço” for aplicado em algo que para eles revele a capacidade que todos têm de comunicar suas ideias.

As mudanças no universo da informação e comunicação estão se tornando cada vez mais notáveis à medida que se democratiza o acesso a esses meios. É justamente no meio educacional que as Tecnologias de Comunicação e Informação – TICs assumem um papel estratégico, uma vez que, para a educação, elas representam um imenso campo de possibilidades de produzir novos conhecimentos. Na fase atual, são muitos os problemas que se apresentam a todo instante no que se refere à privacidade dos usuários, que, por muitas vezes, encontram dificuldades em manter o anonimato e o sigilo de informações pessoais, dada a capacidade e os recursos que os novos equipamentos possibilitam em relação ao rastreamento e à captura de dados.

No universo educacional, toda invenção tecnológica se manifesta na forma de criação na qual se desenvolvem os recursos de suporte à realização de atividades que possibilitem o aprimoramento metodológico dos processos de aprendizagem. E nesse processo, entre as muitas propostas de utilização dessas ferramentas, cabe, sem dúvida, a intervenção dos agentes da educação no sentido de oferecer as orientações a fim de estabelecer uma relação afirmativa com as TICs para que os estudantes possam extrair delas o melhor proveito em detrimento dos seus aspectos negativos e nefastos que são visíveis e perceptíveis aos olhos de quem conhece o “básico” desse processo. Nas interfaces das novas TICs, em muitos casos, observa-se a inocência do usuário do ciberespaço e, principalmente, do usuário brasileiro, que frequentemente nem sabe da existência dos *cookies*, esses pequenos bits de *software* plantados nos computadores para coletar parte de dados pessoais.

As relações que se estabelecem com as tecnologias oscilam entre as primeiras formas de registro até as mais completas projeções acerca do futuro do planeta. No entanto, a questão fundamental está pautada na utilidade do recurso como suporte ao equacionamento de problemas. A sociedade contemporânea caracteriza-se pela capacidade de promover mudanças que exigem acompanhamento sistemático para que se possa aprender com elas.

Ao lançar esforços no sentido de extrair os elementos significativos à aprendizagem dos processos de mudança e, sobretudo, das inovações tecnológicas, faz-se necessário o exercício da análise de critérios na definição dos instrumentos que são essenciais e aceitáveis no processo de ensino e aprendizagem, ou corre-se o risco de ter como referencial principal a necessidade da inovação, sem a clareza de suas finalidades. Por outro lado, é possível que a tecnologia não seja a principal responsável por toda a transformação cultural que impulsiona a sociedade atual. Entretanto, é perceptível sua grande contribuição para a criação de novos

espaços e possibilidades a serem exploradas principalmente no âmbito educacional, proporcionando o exercício de ações atuais e eficazes em escolas que precisam romper com obsoletismos e encaminhar-se à “modernidade”. Nessas escolas, o estudante aprende com outro estudante e com o educador em um processo de interação com os recursos tecnológicos que já fazem parte da realidade social que os cerca.

A utilização da comunicação digital potencializa o processo educativo desde que o professor tenha um domínio contínuo e crescente das tecnologias, para se beneficiar dos recursos para colaborar com a produção de saberes a serem aplicados para a produção de conhecimento sistematizado na escola. Dessa forma, entende-se que, na escola, educadores devem propor atividades significativas que envolvam os alunos em uma dinâmica mais abrangente, incorporando na práxis pedagógica à infinita gama de recursos disponíveis na sociedade.

O desafio posto remete à ampliação e democratização do acesso a *web* com o objetivo de promover a **interação**, a **comunicação**, a **colaboração** e a **informação** tendo como atores e autores os **educadores**, os **alunos** em um processo interativo que integra à Instituição Escolar uma proposta que permite desenvolver e alimentar as redes colaborativas dinâmicas que contemple as atividades de pesquisa, reflexão, crítica e construção coletiva do conhecimento.

Ao finalizar as atividades, os resultados indicam que são muitos os aspectos positivos em relação à estrutura, à usabilidade e ao funcionalidade do Portal, porém ainda há um longo caminho a ser trilhado para que se atendam as necessidades da comunidade escolar na perspectiva de inserir definitivamente todos os alunos e educadores na era da informação e no aprimoramento do conhecimento

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aparato tecnológico produzido pela humanidade ao longo dos séculos se constitui na extensão de pernas e braços de homens e mulheres e no desenvolvimento das condições que permitam percorrer distâncias e atingir lugares que, por muito tempo, eram visitados apenas pela imaginação dos sujeitos os quais manifestavam o desejo de transpor os limites de sua aldeia para ganhar o mundo e experimentar novas sensações que povoavam os desejos do corpo e da alma do sujeito ávido por conquistas.

Os recursos de informática têm papel preponderante nesse processo devido a sua capacidade de mobilização e alcance aos diversos segmentos da sociedade. Para o meio educacional, o tema ainda é muito controverso, dada sua abrangência e complexidade. As inúmeras alternativas de uso dos recursos *online* propiciam um amplo debate que oscila entre as questões de informação geral que precisam ser devidamente analisadas para que possam ser utilizadas para subsidiar o processo de

produção e sistematização do conhecimento, e as questões que já superaram essa fase e, portanto, já se enquadram no universo dos temas específicos da educação.

O ingresso das TICs eletrônicas no âmbito da educação escolar evidenciase na produção dos educadores e alunos, quer seja no planejamento das aulas, na sua aplicação ou, sobretudo, na publicização dos resultados. Para explorar com mais abrangência o potencial das redes de comunicação, sua estrutura e organização deve ser discutida e orientada de tal forma que seja possível reconhecer as fontes de pesquisa, a sua relevância e, principalmente, a importância das produções dos alunos, que serão responsáveis pela produção dos seus saberes e na organização de informações e conteúdos.

As iniciativas no campo da educação (no âmbito das TICs) são expressivas, pois apresentam características específicas que dispensam especial atenção à criação, ao desenvolvimento, à veiculação e à socialização do conhecimento. Em face da irreversibilidade do processo, cabe ao meio educacional intensificar as ações e somar esforços para consolidar a aplicação dos midiáticos no cotidiano escolar, quer seja nos aspectos administrativos, quer seja nos pedagógicos.

No contexto atual, em que as transformações ocorrem rapidamente influenciando direta ou indiretamente a vida das pessoas, o aspecto que merece destaque é a agilidade com que ocorre a disseminação da informação. No entanto, não se trata de um processo homogêneo, ao passo que em determinados locais ocorre naturalmente e, em outros, representa uma novidade ou ainda para muitos significa algo desconhecido. Entretanto, o processo está em curso e merece crédito, porém os desafios são imensos, exigindo a intensificação de ações na longa trajetória que se inicia com o acesso e se situa na condição de fazer o uso adequado para explorar todo potencial que as diversas mídias representam.

O desafio posto remete a desmistificação das concepções acerca das ferramentas de suporte, o fortalecimento da cultura do uso e aplicação das TICs no aprendizado com uma base ampla que se apresenta em suas formas mais simples até as mais complexas. A convergência com o desempenho de funções propositivas em colaboração com os usuários deve estabelecer uma relação afirmativa com os recursos que a *Web* dispõe.

## REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & Percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1998.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1995.

CASTELLS, M. **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CONSANI, Marciel. **Como usar o Rádio na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

COUTO, Zélia F. S. **Apostila básica para criação gráfico-virtual em Power Point.** (documento eletrônico), 2003.

DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI: a humanização as tecnologias.** São Paulo: UNESP, 1997.

GADOTI, Moacir. A escola e a pluralidade de meios. **Revista Escola & Vídeo.** Rio de Janeiro, p. 32-33, jan. 1994.

MEC/SEED. **Programa Nacional de Informática na Educação.** Brasília, 1996.

PÉON, MARIA Luíza. **Sistemas de Identidade Visual.** Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro.** Campinas: Papirus, 1996.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO:** Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX”.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 52, 53, 64, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

### C

Comunicação 1, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 30, 36, 64, 76, 77, 81, 119  
Coral 34, 38, 40, 41, 42, 43

### D

Desenvolvimento Profissional Docente 59, 61, 65, 66, 72, 73  
Dificuldade De Aprendizagem 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 114, 117  
Docência 21, 25, 31, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 74, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 105

### E

Ecoformação 34, 35, 42, 43  
Ecopedagogia 34, 35, 37, 38, 42, 43  
Educação 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 26, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 75, 81, 82, 88, 96, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 126, 127, 130  
Educação Em Enfermagem 105  
Educação Especial 1  
Educação Profissionalizante 96  
Educação Superior 63, 81, 98, 104, 105  
Ensino 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 39, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 120, 123, 125, 126, 127, 130  
Ensino Superior 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 81, 105, 126  
Estágio Supervisionado 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 103  
Estudantes De Enfermagem 128

## **F**

Fobia Social 106, 108, 109, 114, 115, 116, 123, 124, 128

Formação Pedagógica 45, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 98

## **I**

Informática 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 18, 20

Instrução Programada 1, 4

## **J**

Jogo 6, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 106, 117, 120, 121

## **M**

Mediação Afetiva 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31

Música 34, 35, 41, 42, 43

## **O**

Odontologia 75, 76, 77, 78, 80, 81

## **P**

Parfor 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Pós-Graduação 10, 32, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 108, 127, 128

Professor 2, 5, 6, 9, 13, 16, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 46, 48, 53, 55, 57, 58, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 101, 109, 114, 118, 121, 128

Psicopedagogia 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 106, 108, 126, 127, 129

## **S**

Softwares Educativos 1, 2, 4, 8

## **V**

Vulnerabilidade Social 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-712-3



9 788572 477123